

PALAVRAS-CHAVE: Modernismo; poesia; sintaxe; panfleto.

Roteiro de atividades – versão preliminar

Leia os seguintes textos:

Texto I

pronominais

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro

(Oswald de Andrade)

Texto II

(...)

A Poesia Pau-Brasil é uma sala de jantar domingueira, com passarinhos cantando na mata resumida das gaiolas, um sujeito magro comendo uma valsa para flauta e a Maricota lendo o jornal. No jornal anda todo o presente.

Nenhuma fórmula para a contemporânea expressão do mundo. *Ver com olhos livres.*

Temos a base dupla e presente – a floresta e a escola. A raça crédula e dualista e a geometria, a algebra e a química logo depois da mamadeira e do chá de erva-doce. Um misto de "dorme nenê que o bicho vem pegá" e de equações.

Uma visão que bata nos cilindros dos moinhos, nas turbinas elétricas; nas usinas produtoras, nas questões cambiais, sem perder de vista o Museu Nacional. Pau-Brasil.

(...)

(Manifesto Pau-Brasil – Oswald de Andrade.)

Texto III

3 de maio

Aprendi com meu filho de dez anos
Que a poesia é a descoberta
Das coisas que nunca vi

(Oswald de Andrade)

Texto IV

Evocação do Recife

Recife

Não a Veneza americana

Não a Mauritsstad dos armadores das Índias Ocidentais

Não o Recife dos Mascates

Nem mesmo o Recife que aprendi a amar depois

— Recife das revoluções libertárias

Mas o Recife sem história nem literatura

Recife sem mais nada

Recife da minha infância

A rua da União onde eu brincava de chicote-queimado

e partia as vidraças da casa de dona Aninha Viegas

Totônio Rodrigues era muito velho e botava o pincenê

na ponta do nariz

Depois do jantar as famílias tomavam a calçada com cadeiras

mexericos namoros risadas

A gente brincava no meio da rua

Os meninos gritavam:

Coelho sai!

Não sai!

A distância as vozes macias das meninas politonavam:

Roseira dá-me uma rosa

Craveiro dá-me um botão

(Dessas rosas muita rosa

Terá morrido em botão...)

De repente

nos longos da noite

um sino

Uma pessoa grande dizia:

Fogo em Santo Antônio!

Outra contrariava: São José!

Totônio Rodrigues achava sempre que era São José.

Os homens punham o chapéu saíam fumando

E eu tinha raiva de ser menino porque não podia ir ver o fogo.

Rua da União...

Como eram lindos os montes das ruas da minha infância

Rua do Sol

(Tenho medo que hoje se chame de dr. Fulano de Tal)

Atrás de casa ficava a Rua da Saudade...
...onde se ia fumar escondido
Do lado de lá era o cais da Rua da Aurora...
...onde se ia pescar escondido
Capiberibe
— Capiberibe
Lá longe o sertãozinho de Caxangá
Banheiros de palha
Um dia eu vi uma moça nuinha no banho
Fiquei parado o coração batendo
Ela se riu
Foi o meu primeiro alumbramento
Cheia! As cheias! Barro boi morto árvores destroços redemoinho sumiu
E nos pegões da ponte do trem de ferro
os caboclos destemidos em jangadas de bananeiras

Novenas
Cavalhadas
E eu me deitei no colo da menina e ela começou
a passar a mão nos meus cabelos
Capiberibe
— Capiberibe
Rua da União onde todas as tardes passava a preta das bananas
Com o xale vistoso de pano da Costa
E o vendedor de roletes de cana
O de amendoim
que se chamava midubim e não era torrado era cozido
Me lembro de todos os pregões:
Ovos frescos e baratos
Dez ovos por uma pataca
Foi há muito tempo...
A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros
Vinha da boca do povo na língua errada do povo
Língua certa do povo
Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil
Ao passo que nós
O que fazemos
É macaquear
A sintaxe lusíada
A vida com uma porção de coisas que eu não entendia bem
Terras que não sabia onde ficavam
Recife...
Rua da União...
A casa de meu avô...

Nunca pensei que ela acabasse!
Tudo lá parecia impregnado de eternidade
Recife...
Meu avô morto.
Recife morto, Recife bom, Recife brasileiro
como a casa de meu avô.

Texto V

o capoeira

- Qué apanhá sordado?
-O quê?
- Qué apanhá?
Pernas e cabeças na calçada.

(Oswald de Andrade)

Questões de Leitura:

1ª QUESTÃO: Uma das mais importantes propostas do projeto artístico de Oswald de Andrade é a ruptura com os padrões da língua literária culta e a busca de uma língua brasileira.

De acordo com o poema “pronominais”, o que é ser um “bom brasileiro”?

RESPOSTA COMENTADA: Professor, é importante destacar que não só Oswald de Andrade, mas todos os escritores da fase heróica se voltaram contra o academicismo e romperam com os padrões vigentes. Além disso, eram avessos às regras e propuseram as “palavras em liberdade” numa tentativa de aproximar a literatura do jeito de falar das pessoas comuns. No poema *pronominais*, o bom brasileiro é aquele que fala o português do Brasil e não segue os padrões da gramática normativa, que não respeita a prosódia nacional.

CURRÍCULO MÍNIMO: Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural de cada época.

2ª QUESTÃO: No Manifesto da Poesia Pau-Brasil, Oswald de Andrade propunha:” Nenhuma fórmula para a contemporânea expressão do mundo. Ver com os olhos livres.” Aponte semelhanças entre poema “3 de maio” e as ideias defendidas por Oswald de Andrade no Manifesto Pau-Brasil. E depois responda: de acordo com as ideias presentes no poema e no manifesto, em que consiste “ver com os olhos livres”?

RESPOSTA COMENTADA: Em ambos os textos, a verdadeira poesia é tida como aquela que é capaz de nos levar a ver as coisas como se fosse pela primeira vez. Oswald

de Andrade partia do princípio de que nosso olhar está sempre impregnado pela cultura de que fazemos parte. Logo, na visão dele, os brasileiros são preconceituosos em relação a si mesmos, pois têm o olhar do colonizador europeu. Portanto, ver com os olhos livres é o desafio de ver o mundo, o país e a nós mesmos como se fosse pela primeira vez, com o prazer proporcionado pela descoberta.

CURRÍCULO MÍNIMO: Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural de cada época.

3ª QUESTÃO: Observe o texto "Evocação do Recife" de Manuel Bandeira. Procurando dessacralizar a poesia, os modernistas aproximam-na das coisas simples, como o cotidiano e a cultura popular. Identifique no texto o aproveitamento desses elementos.

RESPOSTA COMENTADA: Professor é preciso comentar que os temas mais comuns da obra de Manuel Bandeira são, entre outros, a paixão pela vida, a morte, o amor e o erotismo, a solidão, a angústia existencial, o cotidiano e a infância. No poema ele nega o Recife dos livros de História e exalta o Recife de sua infância e podemos tirar dele como fatos do cotidiano e cultura popular: as brincadeiras de roda com suas cantigas infantis, os pregões dos vendedores, as creanças e as festas populares, os nomes das ruas, etc.

CURRÍCULO MÍNIMO: Caracterizar o Modernismo brasileiro.

Questões do uso da língua:

1ª QUESTÃO: Observe no poema "pronominais" de Oswald de Andrade a pontuação e o modo como o título foi escrito. Descreva esses procedimentos formais e situe-os no projeto estético do Modernismo.

RESPOSTA COMENTADA: Não há no poema sinais de pontuação nem preocupação em empregar a letra inicial maiúscula nos títulos. Essa ruptura com os padrões da língua escrita está de acordo com o ideário modernista, do qual Oswald de Andrade foi um dos criadores no Brasil.

CURRÍCULO MÍNIMO: Explorar questões relacionadas à pontuação em sua articulação com a estrutura sintática e com as escolhas estilísticas dos autores.

2ª QUESTÃO: Manuel Bandeira nunca aderiu às novidades modernistas como modernismo. Ao contrário, empregava-as com critério, sabendo extrair efeitos delas. Observe a irregularidade métrica e a pontuação destes versos:

"Os homens punham o chapéu saíam fumando"

"Cheia! As cheias! Barro boi morto árvores destroços redomoinho sumiu."

Buscando estabelecer relações entre a forma e o conteúdo, responda:

Por que a ausência de pontuação torna o sentido desses dois versos mais preciso?

RESPOSTA COMENTADA: Professor a intenção do poeta era, no primeiro verso, sugerir a rapidez das ações, no segundo, a violência das águas durante as cheias. Neste último, ele faz uma enumeração caótica, num único verso, dos vários elementos arrastados pela água imita formalmente o caos promovido pelas cheias, que arrastam tudo de uma só vez.

CURRÍCULO MÍNIMO: Explorar questões relacionadas à pontuação em sua articulação com a estrutura sintática e com as escolhas estilísticas dos autores.

3ª QUESTÃO: Outra manifestação da proposta de “palavras em liberdade” além do uso diferente da pontuação é a despreocupação com as regras gramaticais. Observe o poema de Oswald de Andrade “o capoeira”. Quais regras gramaticais são quebradas neste poema?

RESPOSTA COMENTADA: Percebe-se que o poema constitui-se de quatro versos que pintam a realidade, toda a dramaticidade de uma situação, sem utilizar o verbalismo das estéticas parnasianas. Neste caso, a língua popular está em destaque nos três primeiros versos que inclui “erros” comuns em português. Observe: “qué/apanhá/sordado” (v. 1) e no terceiro verso repete anaforicamente as palavras “qué/apanhá” com um ponto de interrogação suprimindo a palavra “sordado”. Neste poema, Oswald de Andrade põe em prática afala do indivíduo simplório, ou seja, a sua visão ideológica e concomitantemente a estética da modernidade. Neste sentido a linguagem dinâmica é a visão da briga, semelhante à capoeira como o próprio título sugere. No último verso, a linguagem do poeta está com a sintaxe correta, fechando o poema-síntese com chave de ouro.

CURRÍCULO MÍNIMO: Explorar questões relacionadas à pontuação em sua articulação com a estrutura sintática e com as escolhas estilísticas dos autores.

Produção textual

Observe os seguintes panfletos:



Você já estudou a Semana de Arte Moderna. A partir das considerações feitas, produza um panfleto com o objetivo de divulgar esse movimento de renovação cultural aos artistas da atualidade.

RESPOSTA COMENTADA: A resposta é pessoal, mas o professor precisa lembrar que os panfletos são textos de cunho persuasivo e têm intenção publicitária. Com essas variedades textuais, o autor apresenta produtos ou ideias e deseja levar o leitor ao seu consumo ou à sua aceitação. Configura-se, portanto, como uma exposição de características, levando-se em conta os diferenciais do produto e a pertinência das ideias.

CURRÍCULO MÍNIMO: Produzir manifestos e panfletos que discutam aspectos políticos e sociais abordados nos textos literários estudados, considerando a importância do tópico frasal para a proposição de argumentos e premissas.

TRECHO REMOVIDO